

O universo ao meu redor: por uma prática no estágio

Cristiane Lumertz Klein Domingues
Priscilla da Silva Souza

Resumo: Este texto pretende descrever uma experiência de estágio, vivenciada em um espaço escolar no município de Gravataí, nos Anos Iniciais com uma turma de 3º ano, com 27 alunos. O estágio tem como objetivo geral proporcionar ao aluno da graduação a integração de atividades que visem articular teoria e prática em busca da construção e aperfeiçoamento do perfil do Pedagogo, tendo como objetivos específicos de fazer com que o graduando conheça os ambientes e as realidades de atuação do Pedagogo, podendo então aplicar, no ambiente de atuação os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso. O estágio é composto por 20h de observação na turma e 80h de prática, durante o período de observação surgiu o problema de pesquisa ‘‘O que existe fora deste mundo?’’ A partir disto foi construído um projeto que surgiu a partir do interesse e dos questionamentos das crianças, este projeto possui por objetivo ‘‘Compreender seu local no mundo, seu papel e seu poder de mudar as coisas à sua volta’’, ajudando a criança a si compreender e entender como protagonista da sua própria história. Durante a prática realizada foi priorizado o espaço da criança de se expressar, de participar ativamente das atividades e das conversas. Ao longo do estágio foi visto o crescimento das crianças em relação ao seu próprio aprendizado e aumento da autonomia, alcançando então os objetivos propostos no projeto, sobre a pergunta de pesquisa, foi possível ver claramente através de desenhos, falas e da construção da maquete, como na apresentação da mesma para a outra turma, o que foi feito no encerramento do trabalho com as crianças, que foi possível encontrar a resposta da pergunta feita, como também se apropriaram de muitos outros conhecimentos.

Palavras-chave: Estágio; Anos Iniciais; Projeto.

1 INTRODUZINDO O ESTÁGIO REALIZADO

O Estágio Supervisionado II que é feito nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é uma disciplina obrigatória que faz parte do currículo do curso de Pedagogia. Essa prática foi então realizada em uma escola do município de Gravataí, em uma turma de 3º que possuía 27 alunos.

Essa disciplina contribui para que os acadêmicos possam colocar em prática tudo que foi aprendido durante a graduação, articulando teoria e prática, compreendendo o que é ser um Pedagogo hoje nos espaços escolares, percebendo as dificuldades encontradas e os desafios que estão presentes na prática educativa, por isso o estágio é um momento tão importante para a vida acadêmica do estudante.

Para iniciar o estágio, é necessário fazer 20 horas de observação, e é neste período que conhecemos a turma e planejamos nossa prática. Podemos dizer que esse tempo de observação é um momento de extrema importância, pois através dele analisamos as práticas realizadas em sala de aula, com os conhecimentos construídos ao longo da vida acadêmica, a ponto de construir a prática que faremos naquela turma e escola no período de estágio, que compreende um mês de docência em sala de aula.

Quando pensamos em nossa prática, buscamos trazer o interesse da criança para dentro da sala de aula, utilizamos então as questões e reflexões das crianças que são levadas durante o período de observação para construir um projeto e atividades que sejam significativas. Durante o tempo da observação a turma fez diversos questionamentos durante as aulas, porém um se destacou e através dele foi construído um projeto intitulado: O universo ao meu redor. Sendo o seguinte problema de pesquisa levantado pelas crianças: ‘O que existe fora deste mundo? O projeto percorreu o objetivo proposto a seguir: Compreender seu local no mundo, seu papel e seu poder de mudar as coisas à sua volta.

Esse projeto foi criado com base nas perguntas feitas pelas crianças, nos interesses demonstrados por elas durante o período de observação, sendo que seu desenvolvimento buscou articular a temática do projeto com as áreas do conhecimento, promovendo atividades lúdicas para o seu desenvolvimento. Buscamos com esse projeto ressaltar a importância de os alunos se compreenderem como cidadãos e criadores de história, se vendo também como parte transformadora tanto da natureza como de tudo a sua volta, sentindo-se então parte do universo.

Muito importante de salientar que a escrita desse texto foi resultado da realização do estágio obrigatório do curso, portanto não apresenta uma análise de dados exaustiva, uma vez que a maior preocupação está em relatar a experiência vivida com a turma. A primeira parte descreve o trabalho por projeto e fundamenta teoricamente alguns aspectos abordados, já a segunda trata do jeito como o estágio foi desenvolvido e a terceira descreve o modo como as áreas do conhecimento se interligaram com a temática do projeto.

2 FUNDAMENTANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO

A temática “**Terra e Universo**” surgiu nas observações, junto com a pergunta de pesquisa “**O que existe fora deste mundo?**” que possui por objetivo geral “**Compreender seu local no mundo, seu papel e seu poder de mudar as coisas à sua volta**”.

Durante o período de observação realizada nos Anos Iniciais surgiram muitas questões vindas das crianças sobre o universo: sobre o que há além do que vemos, além da terra, o que há depois do céu, há vida nos outros planetas? Do que as nuvens são feitas? Do que as estrelas são feitas? Diante de todos esses questionamentos nasceu a ideia da temática para trabalhar no projeto de ensino, que foi articulado junto com as crianças.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018):

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (p. 58-59).

Foi então construído este projeto com base nas perguntas feitas pelas crianças, nos seus interesses acerca do assunto, articulando a temática com as áreas do conhecimento e pensando atividades lúdicas para o seu desenvolvimento. Buscamos com este projeto ajudar a criança a se entender como cidadã e criadora da sua própria história, compreendendo que ela tem o poder de mudar as coisas a sua volta, também a atribuir sentido aos conhecimentos trabalhados na escola, porque entendemos que os conteúdos precisam estabelecer conexão entre eles para que faça sentido a criança e ela consiga aprender de maneira significativa. Percebemos o conceito de aprendizagem significativa como sendo: Para Ausubel (MOREIRA, 2001, p. 22), a essência do processo de aprendizagem significativa está em que as ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira não-arbitraria e substantiva (não literal) ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto que pode ser, por exemplo, algum símbolo, conceito ou proposição já significativo.”

Conforme Freire (2002, p.25) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”, levando isso em consideração, o professor deixa de ocupar o papel principal e a criança se torna a protagonista de sua própria aprendizagem. Podemos também entrar na questão que o educando aprende com a curiosidade, com a inquietação, por isso devemos estimular a pergunta, trazendo as questões para a sala de aula, buscando fazer ligações com

o conteúdo que deve ser estudado, ajudando a trazer significado naquilo que é aprendido, sendo preciso, ainda, conforme a BNCC:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Foi levado em consideração durante o planejamento das atividades das aulas o uso de diferentes linguagens, a oral, a escrita, a visual, corporal e também os conhecimentos de linguagens artística, matemática e científica, para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, sempre priorizando atividades lúdicas, divertidas e diversificadas, pois entendemos que a criança precisa de um ambiente estimulante, com atividades ricas e diversificadas.

Freire (2002, p.32) corrobora com as ideias apontadas antes quando diz que: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.” A busca por conhecimento nunca termina, o educador sempre será questionado durante sua docência, com isso terá que estudar para lembrar alguns conteúdos, ou entender novos conhecimentos e novas estratégias, no final concluímos que a aprendizagem é contínua e vai até o final da vida, em uma constante troca com nossos alunos.

Para a realização deste projeto foram elaboradas 20 atividades, entre elas horas do conto dos livros ‘Quem sou eu?’ do Gianni Rodari, ‘Meu bairro é assim’ do César Obeid, ‘Estrelas e planetas’ do Pierre Winters e ‘Conhecendo Gravataí com Medonha’ da Professora Medonha. Também foram incluídas atividades com escrita, onde os alunos puderam contar suas histórias, atividades com mapas e nele nos localizamos e conhecemos um pouco mais do Brasil.

Compreendemos que precisamos cuidar do nosso bairro, conhecemos mais o nosso Estado, fizemos observações do céu, conhecendo os seus astros, fizemos experimentos, trabalhamos com os planetas do Sistema Solar, com as constelações, estrelas cadentes e por último, construímos nosso próprio Sistema Solar. Por isso, salientamos a importância do trabalho com projetos, uma vez que eles oportunizam

Como encerramento do projeto a turma construiu os planetas em isopor, montamos na ordem, pintamos com têmperas e organizamos uma exposição dos trabalhos na sala. Abaixo verificamos na Figura 1 como o trabalho ficou:

Figura 1: Planetas



Fonte: acervo próprio

Para prestigiar o trabalho convidamos as turmas vizinhas para visitarem e foi gratificante ver as crianças contando tudo que estudaram sobre os planetas e o universo. Algumas frases ditas pelas crianças chamaram atenção durante as explicações: Fala do aluno A: *Existem oito planetas, porque o Sol não é considerado planeta*. Muitas outras coisas foram ditas, mas essa foi importante, porque foi uma constatação do aluno.

3 ENTENDENDO A METODOLOGIA DE TRABALHO NO ESTÁGIO

A metodologia utilizada para a construção deste projeto e da prática foi a pesquisa qualitativa, modelo exploratório e os dados foram levantados através de entrevistas, feitas para a gestão da escola e para a professora titular da turma, as perguntas, em modo geral, se referiam ao tempo de trabalho, como funcionava o planejamento, se trabalhava com projetos, as maiores dificuldades com a turma, entre outras.

Na observação, foi utilizado um roteiro para que possamos analisar pontos chaves, como a comunidade da escola, a relação da professora com as crianças, o espaço escolar, a decoração da sala, se havia algo decorando, se era feita pelas crianças ou pela professora, a rotina, se era flexível ou mais rígida, a ação pedagógica, se haviam projetos sendo executados, ou se ela trabalhava por temas.

A escola em si, podemos dizer que é uma escola pequena, todos se conhecem, as crianças possuem boa relação entre elas, tanto em relação a turma como com todos os outros alunos. A turma, apesar do grande número mostrou-se como uma turma interessada, que gostava muito de conversar e de compartilhar suas descobertas com os seus colegas e amigos,

4 DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA VIVIDA

Na nossa primeira semana conversamos e refletimos sobre quem nós somos com a ajuda do livro “Quem sou eu?” do Gianni Rodari, sobre a nossa história, compartilhamos nossas memórias, compreendemos as fases da nossa vida, assim como tivemos nosso primeiro contato com um mapa e conseguimos nos localizar nele. Conhecemos a história “Meu bairro é assim” do César Obeid, fizemos a relação com o nosso bairro, assim como percebemos as mudanças que ocorreram com a passagem de tempo nos locais, utilizando a rua das Andradas em 1909 e fazendo a comparação de como ela se encontra hoje.

Conhecemos Gravataí com a personagem Medonha, viajando nos espaços culturais de Gravataí através do livro “Conhecendo Gravataí com Medonha” da Professora Medonha, refletimos sobre o que mais gostamos no nosso município, aprendemos a cuidar dele da maneira correta, tendo a consciência do tempo de vida dos objetos que usamos.

Observamos os astros do céu dando ênfase no nosso querido Sol, fizemos um experimento sobre como a luz reage em determinados objetos, como a colher, a madeira, o espelho e um óculos de grau, conhecemos o Sol da meia noite e nos conscientizamos sobre os cuidados que precisamos ter com o Sol. Conhecemos um pouco mais da nossa Lua, trabalhando suas fases, seus movimentos de rotação, translação e revolução. Viramos astronautas por uma tarde, construímos naves espaciais com materiais reutilizados. Lemos o livro “Estrelas e planetas” do Pierre Winters e nele identificamos os 8 planetas que fazem parte do nosso Sistema Solar.

Na nossa última semana, conversamos sobre Plutão o planeta-anão, também identificamos o que seria necessário para vivermos nos outros planetas, conhecemos as constelações e estrelas cadentes. Iniciamos a construção do nosso Sistema Solar. Lemos o livro “O incrível resgate da Lua” do Richard Byrne, criamos nossa história em quadrinho. E nos últimos dias apresentamos nossos Sistemas Solares para a turma do 1º ano e tivemos nossa festinha de despedida.

Fica o registro da importância de o professor costurar o ensino das diversas áreas do conhecimento com uma temática estudada, que veio do interesse das crianças, porque isso atribuí

sentido e significado ao que será aprendido. Percebemos isso, pois através do projeto conseguimos integrar diversos assuntos, estando todos ligados uns aos outros, como em ciências da natureza, nesta área trabalhamos as fases da vida, assim como em História trabalhamos a nossa vida, nossa história e também a dos lugares, percebendo as mudanças que o tempo faz, entrando também em Geografia, onde refletimos em como podemos cuidar destes espaços, incluindo Cultura Religiosa, cidadania, ética e responsabilidade. Sabendo que a Língua Portuguesa está presente em todo momento, registramos através de textos, frases, construções de histórias em quadrinho, tudo que nos foi importante, que marcou nossas vidas. Quanto ao estudo da Matemática tivemos a oportunidade de pesquisar o peso do corpo humano no planeta terra e a diferença do peso em outros planetas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta prática teve como objetivo mostrar ao discente o seu papel e seu poder de mudar as coisas a sua volta, se identificando como um ser social, um ser que possui história, um ser que está escrevendo sua trajetória a cada dia, dando ênfase na importância que cada um possui. Podemos reforçar essa ideia com as seguintes palavras:

Um caminho possível para desnaturalizar a infância seria buscar seu lugar na sociedade, concedendo a criança seu verdadeiro valor social. Logo, conceber a criança como o ser social que ela é significa considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem e que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas. (LOBO, 2012, *apud* KRAMER, 1986)

Durante a prática foi ressaltado a importância de se expressar, trazendo então atividades em que cada um pudesse trazer sua opinião, sua contribuição em cada momento. Tivemos muitos momentos de reflexões e espaço para a fala, onde aprendemos a respeitar e a ouvir o outro, mesmo quando suas opiniões não sejam compatíveis com a nossa, aprendemos a trabalhar em grupo, entendendo o espaço do outro e quando é o seu momento e não o meu, assim como perceber que cada um possui um jeito único de realizar as atividades e de agir.

Para além do âmbito da família, que nos identifica e agrega – ou pelo menos deveria fazer isto-, a escola é um dos espaços sociais no qual a criança e o jovem poderão ampliar o espectro de suas relações e constituir-se identitariamente de formas gregárias. O grupo de colegas, com suas variações de gênero, raça, etnia, religião, agremiação esportiva pode representar a ampliação das referências familiares, permitindo o princípio dos direitos humanos, da superação dos conflitos por meio do diálogo, do respeito a diversidade e da superação de desigualdades. Para isso, é importante a sala de aula constitua-se como espaço de diálogo, no qual diferentes lógicas, diferentes pontos de vista sejam explicitados e acolhidos, diferentemente do monólogo que caracteriza a lógica da mesmice e da homogeneização. (MOLL, 2013, p. 5)

Ao planejar precisamos ter em mente que a aula em si precisa ter espaço para ludicidade, que a aula é um espaço que se pode brincar, conversar e rir com os colegas, não um local centralizado na produtividade. Dar espaço para a troca, para o imaginar, o pensar e o inventar, tudo isso apenas contribui para a construção da aprendizagem.

Não apenas a criança que aprende, mas o professor também, pois ele compreende mais o aluno, entende que ele não está ali para ensinar como a criança deve ser, ou agir, mas apenas auxiliar e facilitar a construção do conhecimento do aluno.

Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela em que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nessa sala de aula, convive-se com a aleatoriedade. Com o imponderável; o professor renuncia a centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (FORTUNA 2011, p. 7)

Na atividade lúdica, conforme Fortuna (2011), os aspectos operativos e figurativos do pensamento são desenvolvidos, o mais fecundo efeito da atividade lúdica é indireto: desenvolve os mecanismos indispensáveis a aprendizagem em geral, inclusive de conteúdo. É mais amplo do que ensinar conteúdos, com a vantagem de oportunizar o desenvolvimento intelectual e afetivo por meio da ação e da imaginação de modo a criticar, selecionar e mesmo construir o próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 15 Abril. 2019.

FORTUNA, Tania Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?** A importância do lúdico no planejamento. In: ZEN, Maria Isabel H. Dalla; Xavier, Maria Luisa M. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011, 4ª edição.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2002.

LOPES, Denise Pacheco. **Conhecendo Gravataí com Medonha.** Gravataí. 2013. 1ª edição.

MOLL, Jaqueline. **Os tempos da vida nos tempos da escola.** Porto Alegre: Penso, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**: a teoria de Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

OBED, Celso. **Meu bairro é assim**. Brasil. Moderna. 2016 1ª edição.

PIERRE, **Estrelas e planetas**. Brinque-Book Saber. 2011. 1ª edição.

RODARI, Gianni. **Quem sou eu?** Salamandra. 2005. 1ª edição.

VERME, Júlio. **Viagem ao centro da terra**. São Paulo. Martin Claret. 2018.